

Reeducar para Educar

Tatiana Petersen

RESUMO.

O propósito do presente artigo é compartilhar as vivências da autora sobre o tema maternidade antes e depois do *paradigma consciencial*. A aplicabilidade diária do novo paradigma exigiu e exige ainda, uma completa reeducação pensênica na forma de vivenciar a intrafísica. Esta releitura da realidade, coloca em xeque valores e *pseudoganhos*, tornando as reciclagens indispensáveis. Estas geram marolas pelo exemplarismo e seus efeitos recaem diretamente dentro do grupocarma. O arcabouço de reflexão e análise deste trabalho extrapola o meramente conceito de mãe e maternidade, segundo os preceitos do senso comum, e estende-se a questão de valores, reeducação, recomposição e evolução sob a ótica da Conscienciologia. Através de uma retrospectiva pessoal relevante à temática, pode notar mudanças em sua manifestação e sua repercussão na educação de seus filhos, um constante processo de Interassistência Evolutiva.

Palavras-Chave. Evolução; Interassistência; Maternidade; Reciclagem.

INTRODUÇÃO

Contexto. Ao reperspectivar fatos passados, a autora pôde observar grandes mudanças de sua manifestação e atitudes na educação de suas filhas e o impacto gerado no grupo.

Objetivo. O artigo tem como objetivo principal compartilhar as reciclagens geradas pela vivência gradativa do paradigma consciencial e o impacto destas na educação de seus filhos.

Reciclagens. Por meio de uma releitura da realidade intrafísica pela vivência do paradigma consciencial, mudanças de valores e reciclagens foram essenciais para esta conscin ginossomática. O impacto deste novo paradigma como uma forma de se reeducar trouxe inúmeras repercussões na forma de educar seus filhos, transformando a dinâmica familiar.

Metodologia. O método utilizado corresponde a autopesquisas, autovivência e consultas bibliográficas sobre maternidade e os desafios evolutivos inerentes a ela.

Estrutura. O conteúdo desenvolve-se nas seguintes seções:

- I. Relato Pessoal;
- II. Processo de Reciclagem;
- III. Reciclagem dos traços e aplicação do paradigma consciencial.

I. RELATO PESSOAL

Educação. Em 2014, ano em que conheceu a Conscienciologia, a autora tinha duas filhas, 16 e 7 anos. Por tendencia e sem lucidez, a autora repetia o padrão de educação recebido. Fosse por pensar ser o melhor, por hábito e costume, ou mesmo por ser o único que conhecia. Não havia muita reflexão

sobre a forma de educar. O padrão de exigência, rigidez e cobrança eram altos. Não respeitava ou aceitava o limite de cada uma, cobrava-se, sempre mais.

Paradigma. Após experienciar o paradigma consciencial em algum grau, a autora reconhece as ideias e princípios mais avançados e, reinterpreta a realidade vivida. Esse novo olhar, bem como a assunção do papel não apenas de mãe, mas de preceptora, foi uma das reflexões trazidas pelo paradigma. Estes novos estímulos promovem a criação de novas sinapses, favorecendo as reciclagens intraconsciências em uma conscin automatizada.

Manutenção. Para fixar e manter as mudanças sinápticas, mister são as repetições destes novos pensamentos e ações, pela atenção e organização. A vontade determina o ritmo desta mudança. A alteração da rede sináptica exige firmeza e perseverança para a manutenção dos novos hábitos. A repetição consciente desta nova ação vai moldando nossa manifestação, até tornar-se naturalmente parte da nossa consciencialidade (VICENZI, 2011, p.137). Essa apropriação das novas manifestações, chamamos de *recin*, reciclagem intraconsciencial.

Autoanálise. Em 2015, quando ingressou ao voluntariado do IIPC, o tema de pesquisa era *controle*, naquele momento iniciou o trabalho de autoanálise, para compreender tal traço.

Conscientização. Ao mapear o traço, observando o comportamento, foi possível adquirir novas formas de atuar em alguns cenários, com foco em reciclá-lo. Vale ressaltar que esta mudança iniciou de fora para dentro. Sem compreender a origem deste traço identificado, “controlava-se” para permitir ingressar no fluxo das ações e notar as sincronidades que ocorriam. O objetivo era o autocontrole e não mais o controle das situações.

Encadeados. A manipulação, outro traço intraconsciencial manifestado, concernente ao controle. Desperdiçava muita energia tentando manter o controle dos acontecimentos utilizando-se da manipulação. Pensava-se agir desta forma em prol dos outros, tratava-se de autoengano. O fato é que precisava sentir-se necessária. Iniciou a reciclagem da manipulação pela compreensão de que o “melhor” para todos era relativo. Novas atitudes foram priorizadas. Passou a expressar o modo de ver as situações e a respeitar as escolhas dos envolvidos. Contudo, os ônus e bônus caberiam aos seus.

Gravidez. Este fato promove um desconforto gerados por conflitos íntimos. Num primeiro momento, achava-se que as causas desses conflitos advinham por presumir que estava desviando da proéxis. Com a autoinvestigação em busca de compreender o mal-estar, detectou-se que esse era apenas a ponta do *iceberg*, conforme será detalhado adiante.

Ensinamentos. A maternidade ensina a sair do egocentrismo, a doar-se para o outro e sentir-se plena desta forma. É despertada uma vontade enorme em assistir aquelas consciências.

Responsabilidade. O senso de responsabilidade também floresce com o nascimento dos filhos. O querer melhorar a intelectualidade, conhecimento geral, informação, cultura, educação ou mesmo como consciência, apenas para repassar o “melhor” para os dependentes.

Questionamento. As meninas cresceram e estavam mais autônomas. Havia ingressado para a faculdade de psicologia, era atuante na docência conscienciológica. Porque desta terceira gestação, neste momento com maior disponibilidade assistencial policármica? O que faltava aprender?

Labcon. As 3 gestações formaram o *labcon* (laboratório consciencial). A distância cronológica de 22 anos entre a primogênita e o caçula, permitiu um olhar mais maduro, sob a ótica do paradigma consciencial, favorecendo acesso a sua intraconsciencialidade.

Experiência. Aprendemos pelas experiências vivenciadas. A repetição permite que se faça de novo, mas de outra forma. Pelos erros e acertos em cada maternidade, a autora pode ampliar seu nível cognitivo quanto a própria intraconsciencialidade. Acessou o processo de autculpas e autocobranças, provenientes das carências da infância.

Autoinvestigação. Para superar o sentimento de rejeição pela terceira gravidez não planejada, precisou ir a fundo na autopesquisa. Utilizou-se de todos os recursos disponíveis naquele momento, como a consciencioterapia, preceptoria, literatura e tenepes.

Retrocognição. Durante a tenepes, os amparadores promovem uma retrocognição. *“Segunda guerra mundial, a autora era uma mulher judia, com três filhos. Seu marido já não estava mais presente... a autora sabia que logo seria pega pelos nazistas e queria dar um jeito para que seus filhos sobrevivessem. O mais novo era um bebê de colo. Foi a um local, onde havia uma reunião de inúmeras mulheres, a maioria muito simples e não judias. O local estava lotado, muita gente, muita confusão, muito sofrimento. Outras mulheres judias como a autora, também estavam lá, no desespero. A autora se vê colocando joias na fralda de seu filho e implorando para que uma das mulheres ali presente, aceitasse cuidar dele. Uma mulher, não tão jovem, em condições bem rudimentar aceite. Nesta retrocognição a autora revive o amor e a dor que foi entregar seu filho para outra”*.

Questão. A experiência retrocognitiva promove a reflexão quanto ao processo de reconciliação grupocarma, permite-se sentir afeto pela consciência que estava por vir, assim como, acalmar os anseios quanto ao desvio da proéxis.

Conflitos. Mesmo com a retrocognição amparada, a rememoração do amor, a revivescia da dor de entregar aquela consciência para outrem, a compreensão das interprisões grupocármicas, o discernimento utilizado para ampliar a lucidez e compreender o que estava acontecendo foram insuficientes para sanar os conflitos íntimos. O desconforto sinalizava que algo estava errado, precisava-se investir na autopesquisa para buscar as origens destes incômodos e investir nas reciclagens.

Proéxis. Como traz Vieira, (2017, p. 22), “toda proéxis atende, em primeiro lugar, à própria evolução da conscin, mesmo atuando dentro do grupocarma”.

Autodiagnóstico. *“O autodiagnóstico é a etapa da autoconsciencioterapia cuja finalidade é conhecer ou determinar a(s) causa(s) de uma parapatologia, a partir do estudo aprofundado de seus parassinais e parassintomas (autoinvestigação) e do entendimento sobre os mecanismos de funcionamento intraconscienciais (parafisiopatologia), chegando-se a uma conclusão ou a uma definição sobre o processo parapatológico pessoal”* (MACHADO, 2014, p.106).

Rejeição. O sentimento de rejeição era profundo, no entanto não houve nenhum desconforto físico e energético no período gestacional. Este fato, traz a ponderação se a rejeição era pela consciência que estava por vir ou o que a maternidade representava para esta.

Nascimento. Ao segurar a consciência em seus braços desperta um sentimento de doação, de amor que sobrepõe qualquer sentimento de rejeição. Mas abriga o sentimento de culpa, por ter rejeitado aquele feto por toda a gestação.

Autoinvestigação. A autora inicia sua pesquisa sobre a maternidade pelas duas experiências anteriormente vividas. Percebe que o problema não está na maternidade, mas na sua postura perante ela. Este contexto espelha as reciclagens que a autora precisava fazer, fruto de sua carência afetiva, que promovia uma necessidade de agradar a todos, sua falta de posicionamento e renuncia ao que era

importante para a própria realização. A rejeição não era pelo bebê que estava por vir, mas sim, da própria incoerência da autora quanto as escolhas e os valores, promovendo uma autoviolação, causa dos próprios conflitos íntimos.

II. PROCESSO DE RECICLAGEM

Reeducação. Nós vivemos em grupo, imersos em culturas, sob grande efeito da mesologia. A transição de um paradigma para outro requer uma reeducação e, por mais familiaridade que a autora tivesse com o novo paradigma, há uma reconstrução pensênica, neossinapses que se desenvolvem, um tempo necessário para se consolidar as neoverpons.

Reciclagem. A releitura da vida intrafísica juntamente com a compreensão do processo evolutivo fomentou a busca pelo autoconhecimento e as reciclagens existências. Perceber o exemplarismo pessoal como uma ferramenta interassistencial dentro do grupocarma e uma possibilidade de romper padrões tão arraigados a estes, foi e é o grande motivador da vivência cada vez mais assídua do paradigma consciencial.

Evolução. Evoluir é agir. Para esse processo mudanças são inevitáveis, valores adequados a cada fase, reciclagens se tornam essenciais. Esse movimento, é o caminho da evolução.

Recins. Segundo Marta Ramiro (2013, p.369), no decorrer do uso da técnica da recéxis, no caso do pré-serenão vulgar, na maioria dos casos, em primeiro lugar surge à prática da recéxis (reciclagens exteriores ao microuniverso consciencial) e depois, surgem as recins (reciclagens intraconscienciais). Ao ampliar a compreensão sob paradigma, maior era a vontade de experiênciá-lo, motivação para a autopesquisa e investimento nas autoinvestigação.

Espelhamento. O primeiro labcon, foi o papel de mãe nesta vida. Muitas vezes, observava suas filhas e conseguia ver nelas o seu reflexo. Este espelhamento foi ferramenta de autopesquisa impactante. Revelava traços a serem reciclados bem como os efeitos das reciclagens no próprio grupo.

Ferramenta. A revivência de experiências similares favorece um olhar autopesquisístico mais crítico, é uma forma de ampliar o autoconhecimento e adquirir mais maturidade para lidar com as feridas mais profundas, estagnadoras da nossa evolução.

Ciclo. Segundo Cover (2018, p. 1), “é o encadeamento contínuo entre a autovivência programada e sistematizada de neoposturas e neohábitos existenciais pró-evolutivos e a consolidação íntima, neossináptica e definitiva de autorrenovações intraconscienciais”.

Maturação. A repetição das experiências ressalta como o tempo intrafísico é necessário para maturação das reciclagens. A autovivência é um mecanismo que permite aprofundar o autoconhecimento. A maturidade adquirida no decorrer deste processo, permiti um novo olhar sobre si, reduzindo as autodefesas para alcançar as feridas mais profundas e mexer no seu cerne, atravancador da própria evolução.

III. RECICLAGEM DOS TRAÇOS E APLICAÇÃO DO PARADIGMA CONSCIENCIAL

Reciclagem. Segundo Vieira (1997, p.186), “[...] a *recéxis* (*rec + exis*) é a técnica da reciclagem existencial executada pela consciência humana (conscin), a mudança para melhor de todo o curso e perspectiva da sua vida, fundamentada cientificamente pela Conscienciologia que, a partir daí, adota

novo conjunto de valores (neossinapses, upgrade, reperspectivações), com outro descortínio ante a vida e o universo”.

Teática. Com o ingresso no voluntariado começou a compreender os princípios, os fundamentos e as técnicas propostas pelo paradigma consciencial, de modo integrado na teoria e na prática a partir dos autoesforços evolutivos.

Reflexo. Observar o comportamento e as atitudes de suas filhas é uma das mais valiosas ferramentas de pesquisa utilizadas. As crianças tendem a se espelhar nos pais, aprendem por imitação. Perceber o próprio reflexo em suas filhas é o maior norteador das autopesquisas.

Tema. O controle foi eleito tema de pesquisa da autora ao ingressar no voluntariado. Vivenciar o paradigma consciencial fomentou um olhar pesquisístico sob a própria consciência, desvendando outros traços de manifestação diretamente correlacionados ao controle, tal qual a manipulação. A medida do aprofundamento nas autopesquisas, novos traços se revelam, clareando sob a própria intraconsciencialidade, desconhecida até o momento.

Traços. Abaixo serão descritos alguns traços de personalidade da autora e seus efeitos perante suas filhas e dinâmica familiar.

Tabela 1 - **Traços de Personalidade e seus Efeitos**

N ^{os}	Traço	Manifestação	Reciclagem	Efeito no Grupo
01.	Manipulação	Esquiva, inautenticidade e persuasão.	Respeito as escolhas de cada um, orientar, esclarecer, promover reflexão quanto aos fatos e consequências.	Liberdade de expressão, autenticidade na comunicação, aprender a arcar com as consequências das próprias escolhas.
02.	Parapsiquismo Sem Lucidez	Acumplicimento do assistido; vitimização e culpa.	Postura de assistente; acuidade parapsíquica; superproteção.	Autonomia e autoconfiança.
03.	Ferida Emocional e Rejeição.	Perfeccionismo, autocrânica e hetrocôrnica.	Reconhecimeto e valoração dos trafores, autorespeito, heterorespeito, autoaceitação e heteroaceitação.	Estima elevada.
04.	Vitimização e Culpas.	Autopunições pelos erros cometidos e vitimização para poder ter voz.	Posicionamento, assunção das responsabilidades pelos erros cometidos e reparação.	Força empática, favorecendo a renovação pensênica.
05.	Controle.	Intolerância, imposição, desrespeito, subjulgação e repressão.	Aceitação e respeito as diferenças.	Maior afetividade, acolhimento e liberdade de expressão.
06.	Perfeccionismo.	Vendia a falsa imagem de perfeição, promovendo o afastamento de suas filhas.	Autoexposição das vulnerabilidades e medos.	Processo de empatia, auto e heteroaceitação. Propiciou abertura comunicativa, facilitando a interassistência grupal.
07.	Carência.	Necessidade de aceitação e falta de posicionamento.	Autoconhecimento, autovalorização, autoaceitação e segurança.	Exemplarismo quanto ao posicionamento, conduta que permitiu que cada membro assumisse seu papel e desafios dentro do grupo.

Fonte: a autora.

Manipulação. As pessoas manipuladoras têm por hábito a esquiva e não o enfrentamento ou a autenticidade, exatamente por não *confiarem* nelas mesmas e não se autossustentarem. Aprofundar

a autopesquisa e autodiagnosticar a carência afetiva da infância como nó górdio, favoreceu a compreensão da origem da manipulação, bem como outros traços utilizados como mecanismo de defesa.

Vontade. A vivência do paradigma trouxe reflexões quanto aos valores e postura adota perante o grupo. A vontade em melhora como consciência, favorece a atuação do amparo, patrocina picos de lucidez para que seja possível fazer novas escolhas. O grupo intra e extrafísico, cedo ou tarde, cobrarão estas mudanças. É preciso, convicção, para sustentá-las.

Aprendizado. Aceitar que cada consciência tem seu livre-arbítrio e respeitá-lo, é um grande passo para essa consciência. Compreender que os erros e acertos fazem parte do processo evolutivo de cada um, bem como a responsabilização pelos caminhos escolhidos. Compete ao assistente apenas elucidar seus assistidos, apoiá-las e encorajá-las as próprias decisões. A nova postura foi se estendendo a todo o grupo familiar.

Intenção. Em um primeiro momento acreditava-se que a intenção era positiva. Contudo, vivia em esgotamento enérgico. O que leva ao questionamento: será que a intenção era realmente cosmoética?

Casuística. Ao parar de “fazer o meio de campo” entre pai e filha, permitiu que eles desenvolvessem a relação, enfrentando as dificuldades mútuas de dialogar, dando a oportunidade da reaproximação entre eles, aprofundamento dos laços e, muito provavelmente o início de uma recomposição grupocármica nesta vida.

Exemplarismo. A opção por se posicionar e não mais utilizar-se da esquiwa, vem sendo de grande valia como exemplo para suas filhas.

Insegurança. Vale salientar que as reciclagens não são fáceis, como mencionado anteriormente envolvem vários traços, muito entrelaçados uns aos outros. A insegurança é um dos traços fomentadores da utilização da manipulação como fuga dos autenfrentamentos. O trabalho consiste em uma reorganização pensênica.

Duplismo. As reciclagens do duplista, bem como seu aporte serviram de esteio para que a autora galgasse as próprias reciclagens. A nova postura da dupla lhe propiciou maior segurança. Sem medo de se expressar, não recorria mais ao recurso da manipulação como esquiwa para alcançar os objetivos. Esta nova dinâmica de comunicação se estendeu a todo o grupo familiar.

1. PARAPSIQUISMO

Acoplamento. Interfusão energética de duas ou mais consciências. Ao acoplar com suas filhas, sentia suas angústias e ingressava na patologia, como se este movimento fosse ajudar a dividir a dor, reduzindo ou diminuindo o mal-estar delas. Esta postura tornava o “assistente”, mais um assistido.

Acuidade. O aprofundamento dos estudos quanto ao paradigma, favoreceu a compreensão sob o parapsiquismo e os fenômenos que ocorriam. Desmistificados, foi possível adotar nova postura diante os acontecimentos. A lucidez parapsíquica permite maior serenidade para acolher e assistir. O questionamento do que é melhor para todos e, qual seria a postura do amparado em determinadas situações passam a ser duas constantes reflexões antes de qualquer atuação perante suas filhas. A ressignificação paradigmática quanto ao processo evolutivo propiciou maior segurança para que esta assumisse o papel de assistente e adotasse manifestações diferentes dos habituais.

Segurança. Segura quanto a sua função, foi possível libertar-se do processo de superproteção das filhas, o que favoreceu maior autonomia e conseqüentemente mais autoconfiança.

2. SENTIMENTO DE REJEIÇÃO

Rejeição. A rejeição é uma ferida que nasce dos pais para com seus filhos ou, às vezes, por se sentirem rejeitados por seus progenitores, mas sem realmente haver intenção por parte dos pais. Parte da nossa personalidade é formada a partir das feridas emocionais sofridas na infância. Caracteriza-se por se desvalorizar e buscar a perfeição a todo o custo a fim de ser reconhecida pelos outros.

Autossuperação. Pela investida no autoconhecimento, listou seus traços e, um olhar de valorização pelas conquistas de inúmeras vidas de trabalho.

Autoaceitação. Sem autoaceitação, como falar em autorrespeito? Sem autorrespeito, como falar em respeitar ao próximo? A benevolência no olhar a si, foi estendida a todas as outras consciências.

Consequência. Enxergar os traços gerou um olhar traçoista perante as demais consciências. Valorizar cada consciência em sua essência, sem julgamentos, críticas ou heterocobranças em busca de um perfeccionismo inexistente. Esta atitude fortalece a estima de suas filhas, auxilia no acolhimento e favorece o processo assistencial, incentiva um novo modo de se ver.

3. AUTOCULPAS E VITIMIZAÇÃO

Autoculpas. Dada a mesologia, a criação, as próprias carências, que levam a busca do perfeccionismo para ser aceita e amada, o erro torna-se algo inaceitável. De maneira inconsciente adota-se uma postura punitiva de culpar-se pelas falhas.

Vitimização. Manifestação patológica de vitimar-se para ter voz. Uma forma de pedir por ajuda. As autopesquisas, a compreensão da própria manifestação, bem como a vontade de mudar foram engajadores da reciclagem deste traço imaturo. A assunção da responsabilidade pelos erros cometidos foi, não apenas a chave para a libertação das autoculpas, mas o posicionamento para a assistência.

Reurbanização. “Assumir a própria evolução consciencial é escolha individual e intransferível, que, quando realizada, contribui para a reurbanização do Planeta” (SENO, 2013, p. 288).

4. CONTROLE

Tema. A autora nota em sua manifestação um traço controlador. Era autossufocante e por esta razão iniciou sua autopesquisa no IIPC.

Mudança. Consciente de que era preciso reciclar, inicia-se um processo pelo autocontrole e não mais pelo controle de eventos alheios a sua vontade. Diante esta autoproposta, coloca-se mais no papel de observador, permitindo-se ingressar no fluxo do cosmo e compreender o que os eventos estavam a lhe dizer. Passa a respeitar os eventos designados a cada um a sua volta.

Anorexia. Tal traço de controle influenciou na dinâmica familiar, a ponto de uma das filhas ter anorexia. Este processo propiciou uma reavaliação de postura. Gradativamente adotou-se novas condutas, tais como; o diálogo franco e sincero; expondo um pouco dos seus medos e vulnerabilidade.

O grande ponto da viragem foi aceitá-la e respeitá-la como consciência. Compreender que ao papel de mãe não cabia moldá-la ou escolher caminhos, mas sim, dar os aportes necessários para que enfrentasse os próprios desafios evolutivos. Esclarecer que o amor e o afeto estarão sempre presentes, são dissociáveis em concordar ou não com suas escolhas.

5. PERFECCIONISMO

Perfeccionismo. Uma grande parte das indagações sobre comportamentos perfeccionistas provém do relacionamento entre pais e filhos. Sugere-se que, em relações saudáveis, onde existe afeto e carinho, bem como, o incentivo para que a criança desenvolva e encare de forma positiva os desafios cotidianos, criam-se condições que são capazes de gerar indivíduos com mais confiança e aptos a lidar com situações mais adversas.

Ideia. Autora vendia as suas filhas uma falsa ideia de ser perfeita. Ao invés de promover a segurança almejada, gerou um afastamento na relação. Como alguém perfeito iria compreender as dificuldades do outro?

Diagnóstico. Ao perceber o que estava ocorrendo, imediatamente foi adotada outra postura. Com facilidade, pois bastava ser autêntica e falar sobre os próprios medos, dificuldades, relatando as próprias casuísticas.

Viragem. Durante a processo de docência, pela *Reaprendentia*, a autora precisou enfrentar seus medos. Um deles era não ser perfeita. A autora começou a trabalhar, reconhecer e aceitar suas vulnerabilidades.

Autoaceitação. No término do curso, a autora ganhou o livro “Coragem para ser imperfeito”. Esta leitura foi de grande valia, pois a autora começou a desenvolver sinapse de que conhecer suas imperfeições e um ato de coragem. E o primeiro passo para mudar.

Família. Toda esta autexposição contribuiu para uma aproximação com suas filhas e parceiro. Diagnosticar e comentar sobre as próprias vulnerabilidades vem sendo uma constante do grupo. Todos contribuem para as autopesquisas e heteropesquisas, fomentando um processo de interassistência.

6. CARÊNCIA

Afeto. “A *carência afetiva na infância* é o estado íntimo da conscin infante, homem ou mulher, caracterizado pelo sentimento da privação de afeto, carinho e amizade deficitários nos relacionamentos, principalmente em relação às figuras materna e paterna” (FUCHS, 2014, p. 5.369).

Boazinha. “A *síndrome do bonzinho* é o estado nosológico da conscin, homem ou mulher, caracterizado pela compulsão íntima por agradar, pautada na necessidade de autaprovação, na desvalorização da autoimagem e na dificuldade de explicitar o posicionamento pessoal” (RODRIGUES, 2014, p.20.638).

Manifestação. Por fim, ao longo da autopesquisa, desde o conhecimento do paradigma consciencial até esta terceira gestão, foi possível diagnosticar vários traços patológicos de manifestação. Traços estes, consequentes do nó górdio *carência afetiva*.

Implicações. Em razão da carência afetiva, tinha dificuldade em dizer não, sentia necessidade de agradar a todos para ser aceita, negando as próprias necessidades em prol do outro. A necessidade de ser a “mãe perfeita” para ser amada por seus filhos e respeitada pela sociedade. A autoanulação para agradar aos demais, a inautenticidade consciencial, a baixa estima, o medo de expressar a própria vontade e principalmente a desvalorização do valor pessoal ao consentir valor destoante de outrem.

Autodiagnóstico. A compreensão das implicações da manifestação patológica, fez com que esta compreendesse a causa de rejeição da gravidez. De fato, a rejeição não era quanto a consciência que estava por vir, nem a gravidez propriamente dita. Tratava-se da autorrejeição enquanto esta assumia o papel de mãe, exatamente por não se posicionar diante o que lhe importava, já imaginando o quanto teria que se anular ou renunciar aos ideais em prol de outrem.

Posicionamento. Ao se valorizar, respeitar e aceitar a dinâmica da casa também passou por uma reestruturação. O autoposicionamento permitiu que cada membro assumisse seus papéis dentro do próprio grupo. Todos passaram a contribuir mais em suas funções, havendo maior sinergismo.

Neonato. O desconforto gerado com a terceira gestação foi de suma importância para que a autora enxergasse pontos obscuros que precisavam ser mexidos. Sem dúvida, esta nova consciência, já nasceu assistindo muito ao seu grupo familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paradigma. Conforme exposto neste artigo, a vivência do paradigma consciencial é uma releitura da realidade intrafísica. Um processo de reeducação exigido pela adequação de valores e reciclagens. Reciclar é o meio essencial para evoluir. É um processo gradativo que, exige vontade e muita autopesquisa. Através das reciclagens é possível assistir, romper com padrões anacrônicos de grupos.

Ressoma. O presente artigo teve como objetivo demonstrar como a rressoma de uma consciência, minipeça, pode reverberar em todo o grupo. A rressoma do terceiro filho gerou uma crise de crescimento nesta mãe consciencióloga.

Paradigma. O olhar conscienciólogo foi o alicerce necessário para que a autora se propusesse a compreender e a superar a crise de crescimento desencadeada pela gravidez não planejada.

Interassistência. A rressoma trouxe desconforto e a necessidade de mudar. As reciclagens feitas promovem um efeito halo em todo o grupocarma.

Reciclagens. Reciclar traços patológicos é necessário para evoluir e uma forma de assistir. As autossuperações das adversidades, como exemplarismo pessoal das autovivências é uma das melhores ferramentas interassistencias motivadoras de recins.

Proéxis. Um dos grandes desconfortos ocorridos com a notícia da gestação foi o cogitar da autora em estar se desviando da Proéxis. Mas pelo que se pode observar até o presente momento, este acontecimento não apenas promoveu reciclagens necessárias como resgatou ideias inatas da autora em relação à própria Proéxis. Reconhecendo que sua primeira gescon nasceu em razão desta experiência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cover**, Marcelo; *Ciclo Recéxis-Recin*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.679; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 26.11.2018; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 29.08.2022; 13h14.
2. **Fuchs**, Marta; *Carência Afetiva na Infância*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 8; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.369 a 5.374.
3. **Machado**, Cesar Iria; *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 E-mails; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 websites; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 106.
4. **Ramiro**, Marta; *et.al. Relatos da Vivência de Recéxis e Recins nas Etapas de Preparação e Prática da Tenepe*; *Revista Conscientia*; 17(3): 367-376, Jul/Set.,2013, página 369.
5. **Rodrigues**, Leonardo; *Síndrome do Bonzinho*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 20.638 a 20.641.
6. **Seno**, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 E-mails; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 websites; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 288.
7. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; revisoras Gisele Salles; Karina Thomaz; & Márcia Abrantes; 188 p.; 8 caps.; 21 E-mails; 1 entrevista; 51 enus.; 1 foto; 2 ilus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 3 websites; glos. 37 termos; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 137.
8. **Vieira**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 172 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 22, 88, 117 e 132.
9. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997, página 186.